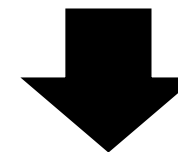


Morte e vida Severina

João Cabral de Melo Neto

Prof^a. Nay
Literatura

Modernismo



PRIMEIRA FASE

Início:

Semana de Arte Moderna

Contexto histórico:

Fundação do Partido Comunista Brasileiro,
Revolução de 1930

Características: Poesia nacionalista. Espírito irreverente, polêmico e destruidor, paródia, humor. Liberdade de estética. Linguagem coloquial.

CONTRA O TRADICIONALISMO

SEGUNDA FASE

Contexto histórico:

A Era Vargas, Lampião e o cangaço no sertão

Características:

Destaca-se a prosa regionalista nordestina

Representantes:

Graciliano Ramos, *Vidas Secas*

ROMANCES DO SERTÃO

TERCEIRA FASE

Contexto histórico:

Ditadura
Redemocratização
2ª guerra mundial

Representantes: Guimarães

Rosa

Clarice Lispector

Ariano Suassuna

João Cabral de Melo Neto

INTROSPECÇÃO
REDEMOCRATIZAÇÃO

Escola literária – Morte e vida Severina

TERCEIRA FASE

Contexto histórico:

Ditadura

Redemocratização

Guerra Fria

Representantes: Guimarães

Rosa

Clarice Lispector

Ariano Suassuna

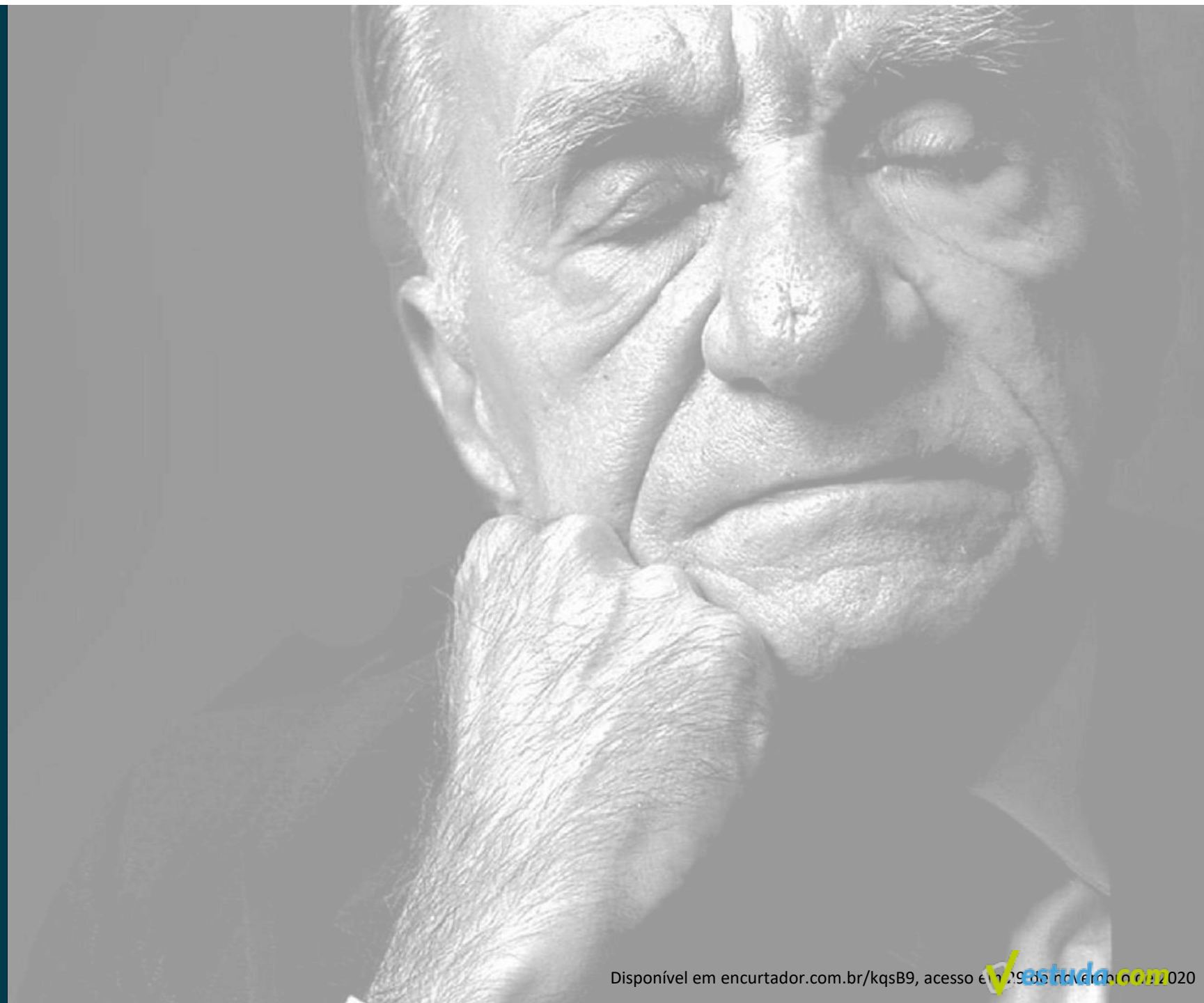
João Cabral de Melo Neto

- Época: final do século XX e da primeira metade do século XXI
- Contém um **conjunto de características de diversas escolas literárias** anteriores, revelando assim, uma **mistura de tendências** que irão inovar as produções
- **União** da arte erudita e da arte popular
- Prosa histórica, social e urbana
- Poesia intimista, visual e marginal
- Temas cotidianos e regionalistas
- **Engajamento** social
- **Técnicas** inovadoras (recursos gráficos, montagens, colagens, etc.).
- Formas **reduzidas** (minicontos, minicrônicas, etc.)
- **Intertextualidade** e metalinguagem

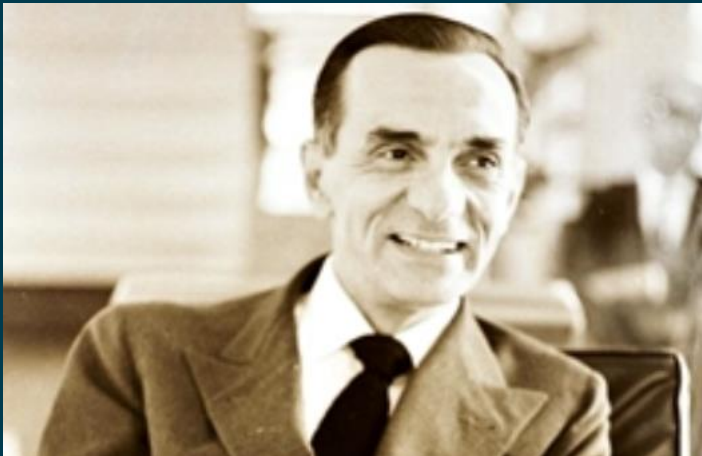
INTROSPECÇÃO

REDEMOCRATIZAÇÃO

João Cabral de Melo Neto



Do autor

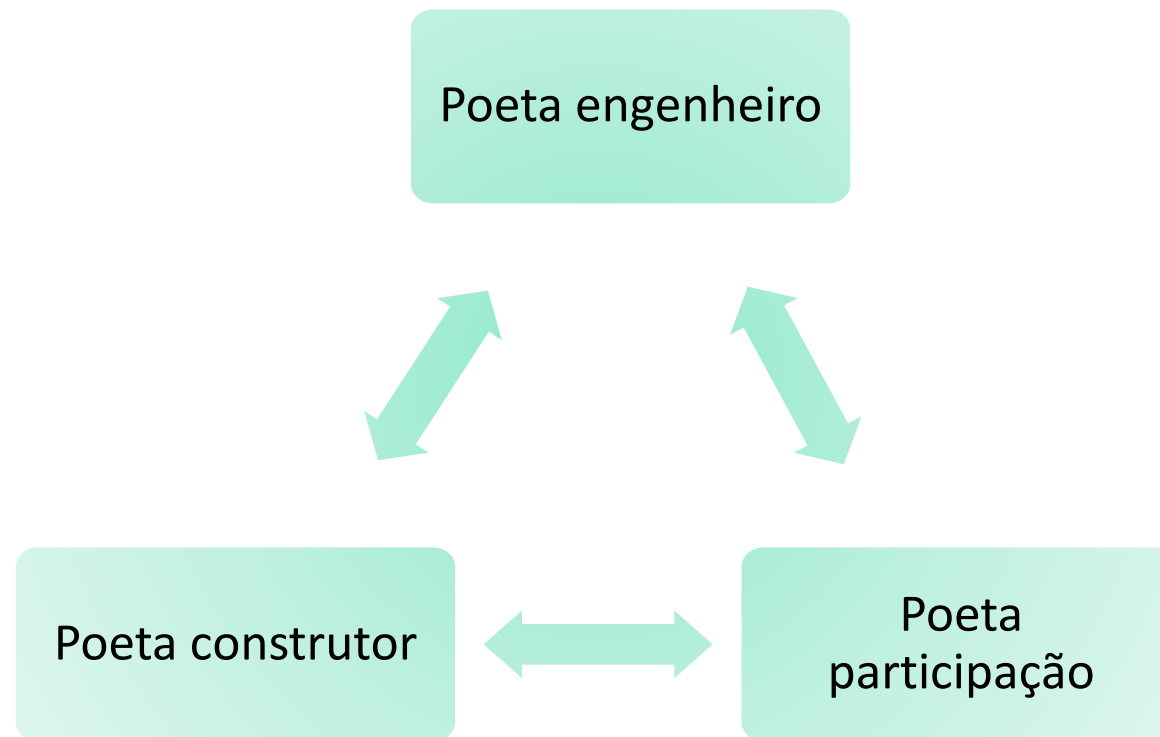


Disponível em Wikipedia, acesso em 21 novembro de 2020

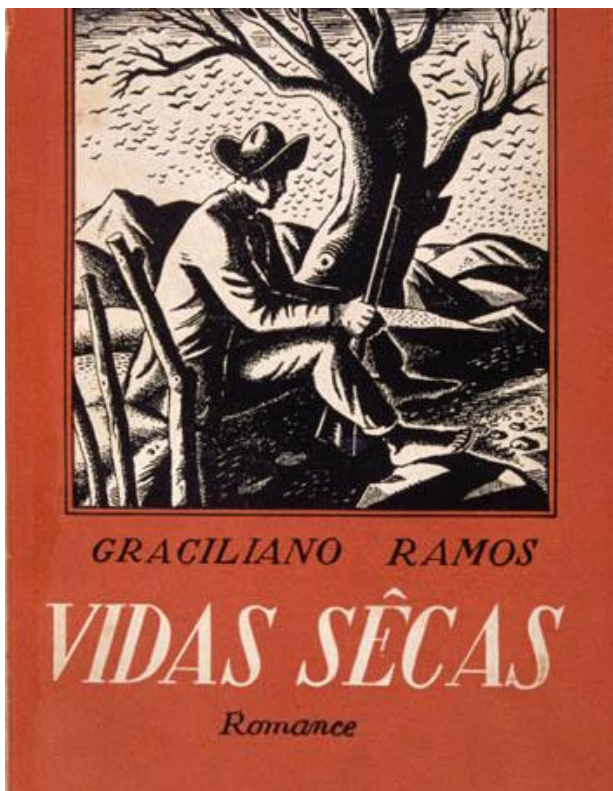
- **“Poeta engenheiro”** – construção, economia, racional, senso objetivo das palavras, sério; apagamento do sentimentalismo
- **Crítica social sem panfletismo marxista**
- **Técnica** (*“traidor do modernismo”*) – todos escrevendo de forma bem cotidiana, informal...e JCMN era preciso com as palavras, lapidava-as...
- **Negação dos adjetivos; poeta racional**

Poeta engenheiro

- **Poesia construção**
Poesia metalinguística, elaborada*
(ex.: A educação pela pedra)
- **Poesia participação**
Muito engajado com as questões sociais
(ex.: Morte e vida Severina)



Intertextualidades



Disponível em encurtador.com.br/wFOR7, acesso em 21 de novembro de 2020



Os Retirantes,
Cândido Portinari, MASP

Ficha técnica

- Gênero – **peça de teatro em forma de versos** (poema dramático), auto de natal (feito por encomenda)
- Espaço: **Pernambuco (da caatinga ao Recife)**
- Segunda metade do século XX
- 3ª geração do Modernismo (**geração de 45**)
- Peça dividida em **18 cenas**
 - Fuga de Severino da morte (12 cenas)
 - Últimas 6 cenas - a chegada da vida
- Escrita entre **1954-1955**

Enredo: retirante que sai de sua terra natal, Serra da Costela, seguindo rio Capiberibe, tenta chegar a capital, Recife. Mas, pra isso, tem que lidar com várias mortes pelo caminho. Tentando encontrar vida, ele vai encontrando vários pontos de morte...

- Vida>Morte, ordem natural...
- Severina = adjetivo = severa, difícil, árdua
- Regionalismo
- Repetições (ladainha)
- Monólogos/diálogos

Morte e vida Severina

Antítese/paradoxo

Ambiguidade

Dos cenários

Rio Capibaribe (rio das capivaras)



Disponível em <http://revista.algomas.com/noticias/capibaribe-da-resistencia> acesso em 21 de novembro de 2020

Percurso



Disponível em <http://revista.algomas.com/noticias/capibaribe-da-resistencia> acesso em 21 de novembro de 2020

1ª cena

A apresentação do **personagem**, sua **saga** e seu **contexto**

O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LnAMuNtxdKw> Acesso em 21 de novembro de 2020



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LnAMuNbxdkw> Acesso em 21 de novembro de 2020

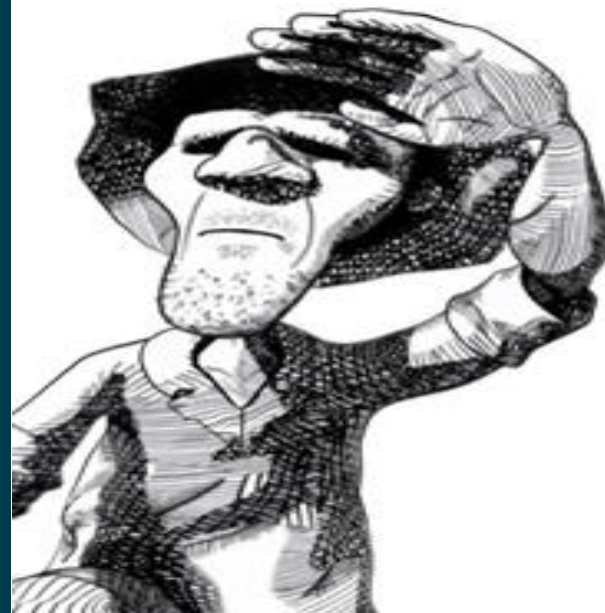
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia

Despersonalização

- Severino se apresenta em 1ª pessoa, sujeito Severino...
- Ele não é o Severino, mas se divide em vários deles, pois, no sertão, todos são Severinos
- **Severinos**

Unidos pela mesma origem + destino



Da estrutura

- Musicalidade
- Oralidade
- Redondilha maior (sete sílabas)
- Ladainha



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LnAMuNtxdKw> Acesso em 21 de novembro de 2020

Teor politizado

- Crítica ao coronelismo
- Latifúndios
- Concentração de terras

— — Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.

— — é de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe

neste latifúndio.

— — Não é cova grande.
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

— — é uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.

— — é uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.

— — é uma cova grande
para tua carne pouca,
mas a terra dada
não se abre a boca.

— — Viverás, e para sempre
na terra que aqui aforas:
e terás enfim tua roça.

2ª cena

Morte por emboscada

Severino morto por um pedaço de chão

3ª cena

Morte do rio Capibaribe – **o rio seca**

4ª cena

Velório – **outro Severino morto**, mulheres cantando ladainhas

5ª cena

Tenta arrumar um trabalho

6ª cena

Conversa com rezadeira – só tem trabalho na área da Morte...

7ª cena

Chegada à zona da Mata – emocionado, terra verde...
Não vê ninguém – todos estão em outro funeral
(Chico Buarque – música: Funeral de um lavrador)

*Esta cova em que estás com palmos medida
É a conta menor que tiraste em vida
É a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho nem largo nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio
É a parte que te cabe deste latifúndio
Não é cova grande, é cova medida
É a terra que querias ver dividida
É a terra que querias ver dividida*

(Funeral de um lavrador, Chico Buarque)

8ª cena

Segue viagem

9ª cena

Esperança morrendo, segue viagem

10ª cena

Chegada a Recife – conversa com os coveiros

Cemitério dos ricos x cemitério dos pobres

11ª cena

- Severino pensa em suicídio, quer se afogar no mar
 - Conversa com José, carpinteiro
-
- O filho de José nasce: como Jesus
 - Vizinhos dão presentes ao bebê e família
-
- Ciganas e as profecias

12ª cena

- José responde ao Severino
“a vida vale a pena?”
- Como resposta, José mostra seu filho e diz que a vida sempre vale a pena
- Severino desiste do suicídio

Simbologias

- Severino, seguindo, identifica o Capibaribe como o próprio rosário católico...



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LnAMuNtxdKw> Acesso em 21 de novembro de 2020

Simbologias

Vizinhos – reis magos que presenteiam Jesus

Bebê – Jesus Cristo

Pobreza ribeirinha – pobreza nazarena

Rio Capibaribe – estrela-guia bíblica

Cada parada do personagem – **rosário**

José – pai de Jesus

OBRIGADA

Prof^a. Nome

Matéria